

Contradições de Natal

Por: João Alves Dias

(Continuação da pág. 3)

- “Os meus filhos, se não lhes compro o que querem, ficam todos zangados.”

- “Olha que, no ano passado, um sobrinho meu, quando viu que o pai não lhe deu a playstation que pedira, amou, meteu-se no quarto e estragou a noite a toda a família.”

- “Deixa lá que não são só as crianças. Há dois anos, uma amiga minha, só porque o marido não lhe deu o casaco que pedira, ficou zangada toda a noite.”

Não generalizemos. Nestes casos, o que antes era a alegria da oferta transformou-se na angústia da obrigação para cumprir. O júbilo do dar foi substituído pelo aborrecimento do ter que dar. A liberdade cedeu à opressão. O gratuito deu lugar ao obrigatório. A prenda deixou de ser o dom que se agradece para se transformar no direito que se exige.

Entremos, agora, num grande centro comercial. O que vemos? Gente, muita gente carregada de sacas e mais sacas, embrulhos e mais embrulhos. E no meio de tudo, crianças, a chorar. E porque choram? Não levam prendas? Levam e muitas. Mas os pais cometeram a imprudência de as levar a um lugar onde tudo está feito para as condicionar. Disseram-lhes para escolherem a prenda que queriam... Esqueceram-se que escolher é limitar. E a criança, naquela idade, ainda não é capaz de fazer opções que obrigam a cedências e compromissos. O seu querer salta em função da força atractiva dos objectos expostos. Pega num, pega noutra e acaba por querer tudo o que a atrai. E como os pais não podem dar-lhe tudo, ela chora. A criança vai infeliz e os pais também.

As alegrias

“O anjo disse-lhes: Não temais, eis que vos anuncio uma boa nova que será uma grande alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na cidade de David um Salvador que é o Cristo Senhor. (...) Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens a

quem Deus quer bem” (Lc 2,10)

Esta é a grande Notícia: um Menino nos foi dado. Um Menino que nos revela um Deus que salva no Amor, um Deus que é “Abba”- Papá. Um Menino que, na pobreza de uma manjedoura, oferece a fraternidade e a paz a todos os homens.

Esta é a grande Alegria que dá significado a todas as alegrias que dela dimanam e nela convergem. Sem ela, o resto perde o valor do simbólico. E o Natal torna-se mais um rito vazio de significação. Sem o apelo da transcendência, as coisas perdem transparência, tornam-se simples objectos de um mundo material e opaco. No Natal, a Transcendência fala-nos de um Menino-Deus que veio ajudar o homem a construir-se como imagem de um Deus que é Amor/Comunhão porque é Trindade. Só a vivência da Fé permite viver, em plenitude, a alegria do Natal. Sem a “Estrela de Belém”, as estrelas natalícias que encham as nossas ruas são meros enfeites que já começam a ser substituídos por logótipos das empresas que subsidiam as iluminações...

Como eu lembro o Natal da minha infância!...

A “Festa do Menino”, no primeiro dia de Janeiro, era a maior festa da terra. Nela convergiam todas as celebrações do Natal.

A nossa alegria não era receber prendas, mas levar presentes para o Menino Jesus, como fizeram os pastores e os reis magos que nós contemplávamos, embevecidos, no lindo presépio da igreja. Com que alegria, no dia de Natal, íamos depositar as nossas prendas nesse presépio, mesmo aos pés do Menino, para serem leiloadas na Sua “Festa”!...Até parecia que Ele sorria para nós a agradecer... Com que devoção e carinho O beijávamos no final da Missa!... Mesmo a camisola nova, as calças ou as chancas que os pais, mais ricos, davam aos filhos eram para usar na “Festa do Menino”. Tudo era feito em honra do Deus-Menino.

Aprendíamos que a alegria não estava no receber mas no dar.

PARÓQUIA VIVA

N.º 410 – 01/01/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Santa Maria, Mãe de Deus – Ano B (Dia Mundial da Paz)



«Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração. Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido

anunciado.» (Evangelho)

A humildade e grandeza de Maria

Por: António Jesus Cunha

Maria é uma das grandes figuras do Advento e Natal, com Isaías e João Baptista. Vale a pena, neste tempo, olhar com particular atenção para o seu testemunho de vida. Nada, exteriormente, a distinguia das jovens mulheres do seu tempo. De facto, a sua condição de mulher não tinha qualquer sinal que marcasse diferença das suas contemporâneas. Porém, na sua personalidade de mulher judia encerrava-se um mistério de grandeza, real e ao mesmo tempo invisível. Esta grandeza estava alicerçada na sua profunda humildade, vivida em intimidade, comunhão e total adesão a Deus.

Como todos os judeus piedosos do seu tempo, Maria vivia na expectativa da vinda do Messias que libertaria Israel dos seus inimigos. Nunca lhe passou pela cabeça que

Deus a escolhesse para concretizar esta esperança messiânica. De família humilde, nem o mais simples indício a aproximava da possibilidade de ser a mãe do Messias.

Porém, um dia, a sua humilde existência foi sobressaltada pela visão de um anjo. Mas para além de tão inesperado acontecimento, perturbou-a profundamente a saudação do anjo: “Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo”. Se a saudação era tão estranha, a mensagem não fazia sentido: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim”. Maria precisava de uma explicação: “Como será isso, se eu não conheço homem?” O anjo explicou: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus”. Depois, veio da parte do anjo um sinal que ajudou Maria a entender: “Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus”.

Continua na pág. 3

O pároco deseja a todos um Ano Novo 2009 iluminado pelo Menino do Presépio, fecundo em saúde, alegria, paz e realização pessoal.

Santa Maria, Mãe de Deus (Ano Novo) – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Num. 6, 22-27

2.^a leitura: Gál. 4, 4-7

Evangelho: Lc. 2, 16-21

Dia Mundial da Paz

- Paz e pobreza -

Embora não conste dos catálogos clássicos dos arsenais de guerra, a pobreza é uma arma de forte potência e perigosamente explosiva. Às suas diversas formas (pobreza material, marginalização, pobreza relacional, moral e espiritual) consagra o Papa Bento XVI a sua mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano, convidando a humanidade inteira a “combater a pobreza, (para) construir a paz”.

E é no contexto actual da globalização que a pobreza deve ser analisada, pois sabemos que se “a globalização elimina determinadas barreiras, isto não significa que não possa construir outras novas; aproxima os povos, mas a proximidade geográfica e temporal não cria, de per si, as condições para uma verdadeira comunhão e uma paz autêntica”. Por isso, afirma o Santo Padre “a marginalização dos pobres da terra só pode encontrar válidos instrumentos de resgate na globalização, se cada homem se sentir pessoalmente atingido pelas injustiças existentes no mundo e pelas violações dos direitos humanos ligadas com elas”.

Só com uma “solidariedade global entre países ricos e países pobres” se pode combater eficazmente a pobreza. Torna-se para isso “necessário um ‘código ético comum’, cujas normas não tenham apenas carácter convencional, mas estejam radicadas na lei natural inscrita pelo Criador na consciência de todo o ser humano”. E o Papa pergunta, a propósito: “Porventura não sente cada um de nós, no íntimo da consciência, o apelo a dar a própria contribuição para o bem comum e para a paz social?”

Como propostas para esta solidariedade global, Bento XVI aponta, entre outras,

- a revisão dos preços dos produtos primários, que são quase a única riqueza dos países pobres, e que têm sido progressivamente desvalorizados face aos produtos industriais;

- que o mercado financeiro volte a “realizar a sua função de ponte entre o presente e o futuro” como “apoio à criação de novas oportunidades de produção e de trabalho a longo prazo” e não ceda à tentação do lucro a “brevíssimo prazo”;

- a “cooperação nos planos económico e jurídico, de forma a serem eliminadas as políticas vincadamente assistencialistas e a ilusão de que uma política de pura redistribuição da riqueza existente possa resolver o problema da pobreza de maneira definitiva”;

- a criação de “sinergias entre mercados, sociedade civil e Estado para a colocação dos pobres em primeiro lugar”, o que exige uma “correcta lógica política por parte dos agentes institucionais e uma correcta lógica participativa capaz de valorizar a sociedade civil local e internacional”.

De facto, como já afirmou João Paulo II “a luta contra a pobreza precisa de homens e mulheres que vivam profundamente a fraternidade e sejam capazes de acompanhar pessoas, famílias e comunidades por percursos de autêntico progresso humano”.

Sendo “cada vez mais evidente que só é possível construir a paz, se se assegurar a todos a possibilidade de um razoável crescimento”, “só a insensatez pode induzir a construir um palácio dourado, tendo ao seu redor o deserto e a degradação”.

Com toda a Igreja, somos convidados a apoiar “impulsos de solidariedade criativa, tendentes não só a partilhar o supérfluo, mas sobretudo a alterar os estilos de vida, os modelos de produção e de consumo, as estruturas consolidadas de poder que hoje regem as sociedades”, alargando o nosso coração “às necessidades dos pobres” e a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para “ir em seu socorro”, pois “combater a pobreza é construir a paz”.

P. José de Castro Oliveira

Porta-voz do Vaticano faz balanço do ano e projecta 2009

O director, Padre Federico Lombardi, considera que a acção de Bento XVI, ao longo do ano que agora termina, foi “uma contribuição para a paz e a harmonia entre os povos, não obstante a grave crise económica”.

Para este responsável, em 2009 deverão ficar clara “a atenção que o Papa e a Igreja nutrem pelo continente africano, onde os povos sofrem por situações políticas, de pobreza e de fome”.

Em entrevista à Rádio Vaticano, o Pe. Lombardi lembrou os “assustadores massacres” ocorridos no continente e a situação das pessoas que vivem o problema da fome, como no Zimbabwe.

A única viagem internacional do Papa confirmada para o próximo ano está marcada para Março, com passagens pelos Camarões e Angola.

Segundo o Pe. Lombardi, ao longo do último ano Bento XVI esteve “em perfeita sintonia com o anúncio da fé cristã, com um magistério de nível extraordinário e também como afirmação dos valores essenciais em relação ao bem da humanidade”.

“Exemplo disso foi a visita que o Papa fez aos EUA e à ONU; o encontro mundial com os jovens na Austrália; o encontro com o Patriarca Bartolomeu I no Sínodo dos Bispos; encontros ecuménicos e inter-religiosos; Ano Paulino; defesa dos direitos humanos e dos cristãos perseguidos no mundo; situação na Índia e no Médio Oriente”, elencou.

A humildade e grandeza de Maria

Por: António Jesus Cunha

(Continuação da 1.^a página)

Maria sentiu irresistível a vocação que Deus lhe confiava. Com toda a sua generosidade, acedeu: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”. Deus reservou um sinal humano para fazer Maria entender o que lhe estava a pedir. No encontro com Isabel, algum tempo depois, ouve dela as seguintes palavras: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor”. Maria teve assim a confirmação de tudo o que o Senhor lhe pedia. E exclamou: “A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. (...) O Todo-poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu Nome”.

In “Voz Portucalense”

Contradições de Natal

Por: João Alves Dias

As angústias

Angústias no Natal? Mas o Natal não é tempo de felicidade e de paz?

Começamos por viajar nos transportes colectivos e ouçamos as conversas que se entrecruzam:

- “Ufff... Já estou farta, mas graças a Deus já fiz todas as compras de Natal!”

- “ Não gosto do Natal só por causa das prendas.”

- “Já não sei o que hei-de comprar para os meus netos. Eles já têm tudo! Quando era com os meus filhos, comprava roupa e ficavam todos contentes. Agora, os netos dizem que roupa não é prenda. E a vida não está para brincadeiras.”

(Continua na pág. 4)